

AS ASSIMETRIAS DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA

Julio Takeshi Suzuki Júnior*

A observação de movimentos passados de crescimento econômico, seguintes a quadros recessivos, permite concluir que retomadas pós-crisis são geralmente muito heterogêneas em termos de comportamentos setoriais. Por exemplo, após registrar forte contração no biênio 2015-2016, como reflexo principalmente das errôneas políticas fiscal e monetária, a economia brasileira alcançou expansão de 1,3% em 2017, embora algumas atividades, como a construção civil, tenham continuado a contabilizar taxas negativas expressivas, em contraposição a recuperações razoáveis, como as da indústria de transformação e do comércio.

Tais diferenças também vêm sendo verificadas no presente início de retomada do PIB paranaense, que foi fortemente afetado pela crise da Covid-19 no segundo e no terceiro trimestres de 2020, não obstante os menores prejuízos em comparação às retrações registradas pela economia nacional. No quarto trimestre, quando a contração do PIB estadual foi tênue (-0,5% no resultado sem ajuste sazonal), sinalizando melhor condição para uma recuperação de fato, a agropecuária e a indústria locais cresceram 12,3% e 5,7%, respectivamente, enquanto o terciário prosseguiu com sua trajetória nitidamente descendente (-3,0%), o que ressalta a assimetria entre os desempenhos das atividades econômicas no âmbito regional.

Além do PIB, os desníveis podem ser observados também no mercado de trabalho. Segundo o IBGE, na comparação do último trimestre do ano passado com igual intervalo de 2019, houve declínio de -4,5% do número de paranaenses ocupados, passando de 5,61 milhões para 5,35 milhões de pessoas (tabela 1). Apesar disso, a agropecuária, ancorada em um alto patamar da produção primária, e a administração pública, submetida a uma crescente demanda por determinados serviços, apresentaram incrementos de 5,7% e 10,2%, respectivamente, acompanhando o segmento de informação, comunicação e atividades profissionais, com aumento de 2,7% do contingente de ocupados.

TABELA 1 - PESSOAS OCUPADAS, SEGUNDO GRUPAMENTO DE ATIVIDADE DO TRABALHO PRINCIPAL - PARANÁ - 4.º TRIMESTRE 2019-2020

GRUPAMENTO DE ATIVIDADE	PESSOAS (mil)			VARIAÇÃO (%)
	4.º Trim. 2019	4.º Trim. 2020	Variação Absoluta	
Agropecuária	541	572	31	5,7
Indústria	913	825	-88	-9,6
Construção	428	375	-53	-12,4
Comércio e reparação de veículos	1.100	1.085	-15	-1,4
Transporte, armazenagem e correio	276	243	-33	-12,0
Alojamento e alimentação	271	176	-95	-35,1
Informação, comunicação e atividades financeiras, profissionais e administrativas	596	612	16	2,7
Administ. pública, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	862	950	88	10,2
Outros serviços	276	222	-54	-19,6
Serviços domésticos	341	292	-49	-14,4
TOTAL	5.605	5.352	-253	-4,5

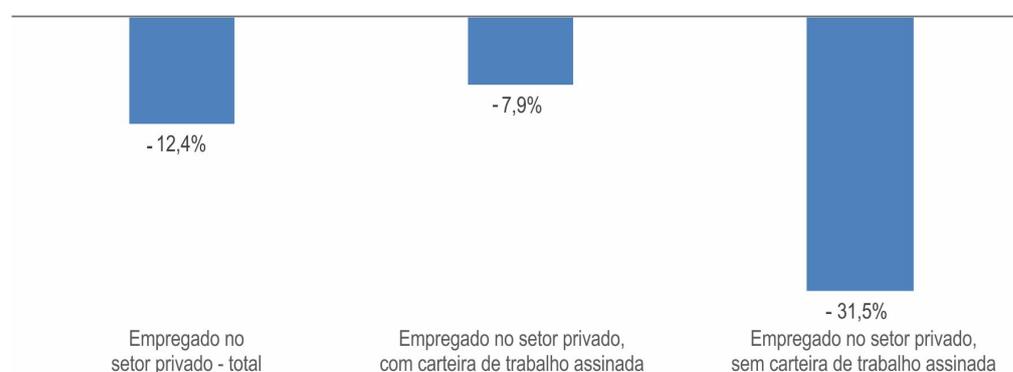
* Diretor do Centro de Pesquisa do IPARDES.

FONTES: IBGE - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral

Por outro lado, os ramos de alojamento e alimentação, maior prejudicado pelas necessárias medidas de distanciamento social, serviços domésticos, construção e transportes exibiram quedas proeminentes, mais uma vez ressaltando as distintas dinâmicas posteriores ao fosso da crise econômica que foi instaurada pela pandemia.

Já em uma ótica não setorial, percebe-se que a parcela do mercado de trabalho paranaense que envolve os ocupados informais vem apresentando maior lentidão no processo de recuperação. Tanto que o número de empregados no setor privado sem carteira assinada caiu de 536 mil no último trimestre de 2019 para 367 mil em idêntico período de 2020, o que resultou em uma variação de -31,5% (gráfico 1). Essa queda é muito mais relevante que a registrada pelos empregados com carteira assinada, que declinaram de 2,31 milhões para 2,13 milhões, redundando em uma variação de -7,9%. No cômputo geral, o número de empregados no setor privado do Estado declinou -12,4% no quarto trimestre do ano passado, no confronto com o período de outubro a dezembro de 2019.

GRÁFICO 1 - VARIÇÃO DO NÚMERO DE EMPREGADOS NO SETOR PRIVADO - PARANÁ - 4.º TRIMESTRE DE 2020



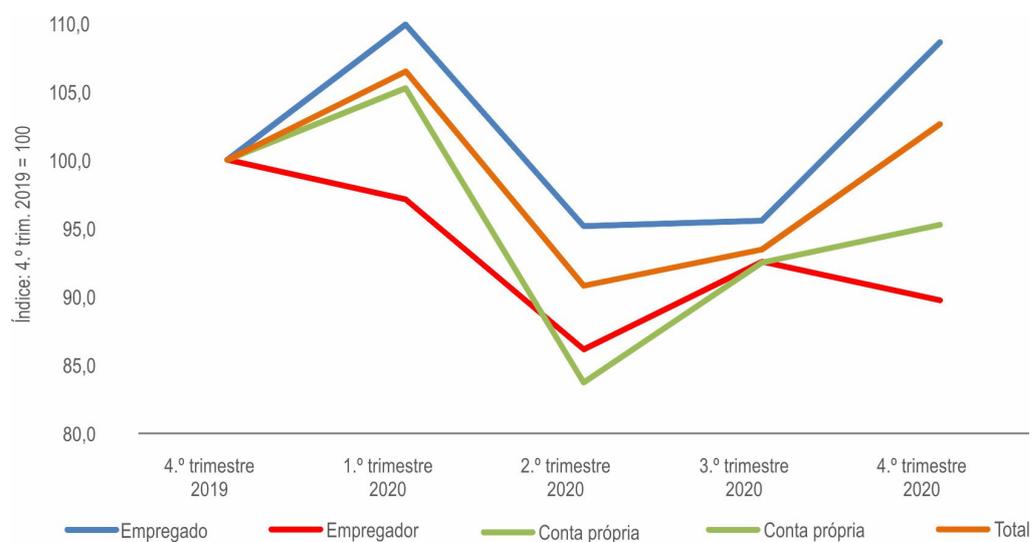
FONTE: IBGE - PNADCT

NOTA: Em comparação ao 4.º trimestre de 2019. Não inclui empregados domésticos.

Ademais, os empregadores são outro segmento bastante afetado. De acordo com o IBGE, 324 mil paranaenses compunham esse grupo no final de 2020, o que correspondeu a uma retração de -8,0% em relação ao último trimestre de 2019, quando o total de empregadores somou 352 mil. Portanto, não surpreende o fato de que o rendimento médio real dos empregadores é o que vem traçando a pior trajetória entre as diferentes categorias (gráfico 2), o que evidencia as dificuldades enfrentadas pela classe empresarial local, notadamente a fração que engloba os pequenos empreendedores.

Por tudo isso, parece que a eclosão de uma retomada mais abrangente, envolvendo a maioria das atividades produtivas, exigirá ainda algum tempo, dependendo principalmente da melhoria da condição macroeconômica, que, por sua vez, está atrelada ao controle da pandemia.

GRÁFICO 2 - ÍNDICE DO RENDIMENTO EFETIVO MÉDIO REAL MENSAL DO TRABALHO PRINCIPAL – PARANÁ
- 4.º TRIM. 2019-4.º TRIM. 2020



FONTE: IBGE - PNADCT
NOTA: Elaboração do IPARDES.